



# A EDUCAÇÃO DO FUTURO É AGORA?

Josilene N. Marinho<sup>1</sup>, Márcia Maximiano da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UERJ/FGV/Letras/Gestão de Projetos/[josimarinho.docencia@gmail.com](mailto:josimarinho.docencia@gmail.com)

<sup>2</sup>INMETRO/UFRJ/Informática/Gestão de [Projetos/marcia\\_maximiano@hotmail.com](mailto:Projetos/marcia_maximiano@hotmail.com)

**Resumo** – Pretende-se discutir os principais desafios dos educadores, considerando a necessidade de preparar os alunos para cenários que mudam a todo momento, face a agilidade das mudanças em um mundo tecnológico e globalizado. Através de pesquisa bibliográfica e telematizada serão apontados os pontos relevantes para uma educação do futuro, gerando impacto no formato educacional adotado.

**Palavras-chave:** Inovação, Educação, Estratégias Educacionais, Práticas de Ensino

## 1. Introdução

Vive-se na era da revolução tecnológica e de uma sociedade baseada em conhecimento, com mudanças rápidas e recorrentes impostas pela dinâmica do mundo globalizado que exige desenvolver nos alunos o aprender a aprender, preparando-os para adquirirem, de forma autônoma, novos conhecimentos em qualquer contexto e situação, dada a necessidade de desenvolvimento contínuo de novas competências e conhecimentos. Neste cenário cabe o questionamento sobre o impacto gerado no contexto da educação e da aprendizagem, exigindo um novo posicionamento e revisão das metodologias e crenças educacionais atuais. Ensino híbrido, sala de aula invertida, uso de tecnologia, personalização do ensino são as discussões levantadas para se pensar e construir uma educação para o século XXI. Os nativos digitais já são uma realidade nas salas de aula, assim como, fora delas, evidenciando que a informação, que gera o conhecimento, não está mais nas mãos apenas unicamente dos professores. Consequentemente, é necessário repensar a forma de educar. Por este motivo, este trabalho procura responder ao seguinte problema: Qual a necessidade e importância de (re)pensar a educação, as práticas de ensino e o papel do professor neste novo cenário que requer preparar os alunos para um futuro desconhecido e para desafios e cenários que mudam a todo o momento e que nem sempre são possíveis prever?

Dessa forma, a pesquisa se justifica pela necessidade de investigação do fazer educacional e da necessidade de adaptação dos currículos e metodologias visando



atender essa nova demanda. Há, assim, uma eminente urgência de que as instituições de ensino e os docentes enxerguem com um novo olhar a questão da educação e as estratégias de aprendizagem, entendida aqui como um processo interativo e contextual, que deve considerar, portanto, as diversas circunstâncias nas quais ela acontece, vencendo os muros da sala de aula tradicional, virtual ou presencial, considerando o uso de estratégias que criem e cultivem esse olhar, viabilizando o desenvolvimento contínuo e a alavancagem das competências individuais de cada aluno. Destarte, o objetivo em tela é discutir a possibilidade de flexibilização de currículos e uso de novas metodologias que se adéquem à necessidade do desenvolvimento dos alunos, prevendo a incorporação de novas demandas ou necessidades de conhecimento apresentadas pelos novos cenários.

## 2. Dos Fatos

A educação existe para atender a uma necessidade pessoal, social e econômica, por isso a história da educação se confunde com a evolução da sociedade, uma vez que seu papel fundamental é preparar o indivíduo para a vida, em todos os seus aspectos. A educação é, assim, um elemento importante para o desenvolvimento da sociedade, que teve no crescimento da ciência e tecnologia e na ampliação do acesso à informação, por meio da tecnologia, o solo propício para consolidação do estágio no qual nos encontramos hoje, chamado por Fava, em Educação para o Século 21 – a Era do Indivíduo digital (2016) como a Era da Competividade, que requer profissionais dinâmicos. Ainda, segundo o autor, no contexto da tecnologia, a relação professor-aluno também sofre transformações o tempo todo, tendo na linearidade, sequenciamento fixo do processo de ensino e aprendizagem elementos que incomodam e acabam criando barreiras para a aprendizagem de uma geração que enxerga na independência e na liberdade pontos importantes para o seu desenvolvimento (FAVA, 2016, P.149). Em Freire (FREIRE, 1979) já víamos a questão de uma educação que não deve meramente depositar conhecimento e verdades prontas, como uma educação bancária, deve se preocupar com a construção conjunta do saber entre professor e aluno.

Outro ponto importante na educação do futuro, destacado por Mota e Scott, em





propósito) e de um modelo pedagógico inovador (preocupação com o processo), onde teríamos como requisitos a adoção de abordagens mais transformadoras, sustentadas por ferramentas e ambientes digitais que possibilitem conectar a sala de aula presencial aos recursos digitais (MOTA & SCOTT, 2014: 56).

### 3. Conclusão

Dada a agilidade das mudanças no mundo moderno, tecnológico e globalizado, um currículo que seja flexível e adaptável a essas mudanças se aponta como o caminho que deve ser tomado pelas instituições de ensino e docentes, sendo relevante nos preocuparmos menos com o produto e mais com o processo de ensino. Nesse sentido, entende-se ser menos importante a atenção dada aos conhecimentos de forma fechada, como em nossas atuais grades curriculares, e mais aqueles construídos de acordo com a necessidade e individualidade de cada aluno, respeitado, é claro, um conjunto base mínimo de conhecimentos para a formação, combinados com novas competências e habilidades. Evidencia-se assim que o atual formato de currículo “engessado” e altamente técnico não atende mais a necessidade de formação esperada pelo mercado de trabalho, sendo necessário que os processos formativos e as atividades informais de aprendizagem sejam considerados e possibilitem que, no futuro, os alunos possam atingir plenamente seus potenciais profissionais. Portanto, o resultado do estudo indica a necessidade de currículos que se adequem à necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades, prevendo a incorporação de novas demandas ou necessidades de conhecimento apresentadas pelos novos cenários.

### 4. Referências Bibliográficas

FAVA, Rui. Educação para o Século 21 – A era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

HORN, Michael B. & STAKER, Heather. Blended – Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto alegre: Penso, 2015.

MOTA, Ronaldo & SCOTT, David. Educando para Inovação e aprendizagem independente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.